

Projeto para uma tese de Doutorado. Reflexão e prática: esculpir o ser humano em pedra.

A project of a Ph.D. thesis. Reflection and practice: to carve the human being in stone.

Susana Alexandre Miranda

Doutoramento em Belas Artes/ Escultura

Resumo

O objetivo do texto crítico prende-se com a necessidade de dilucidar um projeto de Doutorado em Belas Artes/ Escultura, que se inicia no ano de 2020 e que tem como título *O trabalho e o pensamento do escultor contemporâneo na representação do ser humano. A obra esculpida em pedra*. Após uma breve abordagem à temática da investigação em arte (mais concretamente numa vertente teórico-prática), o texto desenvolver-se-á, descrevendo as linhas principais da investigação, as quais deverão assentar, principalmente, na relação do escultor com a matéria, e na exigência que a representação do referente, o corpo (ser) humano, impõe.

Abstract

The objective of the critical text is to explain a Ph.D. project in Fine Arts/ Sculpture, that starts in the year of 2020 and that has as a title, "*Work and thought of the contemporary sculptor representing Human being. The work of art carved in stone.*"

After a brief report through the theme of investigation in art (more specifically a practice based research), the text will be developed in a way as to describe the main structural lines of the investigation which are based more importantly in the relation between the sculptor and the matter and the exigency imposed during the representation of the human (being) body.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, a investigação em arte tem-se constituindo como uma responsabilidade adicional para o artista. É um facto, que se tem revelado crescente a importância da investigação teórico-prática (practice based research)¹ em arte e que a mesma implica uma reflexão sobre os resultados que advêm dessa prática, mas sobretudo, sobre o processo para chegar à obra. Não se trata de requerer ao artista contemporâneo novos manuais de regras e maneiras de fazer, muito menos juízos valor que tenham a ver com o belo, estamos longe do pensar dos séculos de Vitruvius, Alberti ou Zuccaro. Hoje espera-se um contributo diferente e inovador por parte do investigador ou artista das Faculdades de Belas Artes.

Se nos séculos XIV, XV e XVI, através da tratadística, o artista foi o protagonista na formalização, compilação e conceptualização do saber em arte, hoje, é-lhe pedido que retome parte do papel atuante que, entretanto, perdeu. Ao permitir, no século XVIII, que o discurso sobre a obra de arte dependesse, sobretudo, do crítico dos Salons, o artista tem, desde então, delegado na Crítica e na História da Arte o papel principal para "falar sobre arte".

De qualquer modo, é neste momento atual que a revalorização do artista como produtor de conhecimento, se torna importante e o processo da prática artística – a poiesis na contemporaneidade – surge como um tema incontornável da investigação em arte. Deste modo, o "saber fazer" (a reflexão e a realização) é, só por si, algo de inquestionável interesse.

1 - SKAINS, Lyle - Creative practice as research: Discourse on methodology, Media Practice and Education, 19(1). 2018.

Como defendem vários autores, hoje em dia no “contexto académico já não é possível aos artistas-investigadores esconderem-se atrás do papel do “artista-mudo”² Hoje, espera-se do artista um papel protagonista na produção do discurso sobre arte, acerca de processos e metodologias adotados. Não se esperam redações tratadísticas por parte do artista, mas que o mesmo reflita sobre a sua prática artística e sobre os resultados que daí advêm, de modo a expressar o seu conhecimento, para o benefício de outros.

Desenvolvimento

Processo e metodologias

Apesar da necessidade por um discurso que relate o caminho para chegar à obra de arte, sabemos que os artistas, de um modo geral, não se sentem confortáveis em falar sobre o processo artístico individual. Talvez porque o próprio processo decorre, em parte, de um labor e atividade mental pouco verbalizáveis, muitas vezes, mais inconscientes que conscientes. Escrevemos “em parte”, porque o processo artístico envolve, certamente, modos de fazer objetivos que necessitam de uma atividade cognitiva consciente³ que implicam um planeamento antecipado, uma procura de caminhos diversos, uma experimentação e resolução de problemas.

Sabemos que, ao longo da História, “os artistas têm trabalhado tanto através da expressão, como através do conhecimento”⁴ apesar da ideia popular de que o artista é alguém essencialmente emotivo e expressivo na sua atuação. Não deixa de ser verdade, no entanto, que o processo artístico e as metodologias subjacentes encontram-se num território muito particular. Por conseguinte, esse é um dos motivos que mais tem estimulado a investigação em arte e a tentativa de compreensão do processo artístico.

De qualquer modo, e apesar do incentivo crescente para a descoberta de uma metodologia artística, a verdade é que neste campo tem sido difícil estabelecer um conjunto de estratégias e regras bem definidas. Torna-se difícil definir uma

metodologia universal numa área que parece depender da intuição, da experimentação e da subjetividade individuais. Conceitos como generalidade, verificabilidade, replicabilidade e universalidade são pouco ajustados a uma metodologia artística, a qual depende da individualidade e unicidade do artista.⁵ Assim, será interessante demonstrar durante a exegese do projeto da tese (apresentado mais adiante) que, ao mesmo tempo, a realização artística depende da intuição e da subjetividade, também depende duma atuação rigorosa e de metodologias específicas.

“Sobre arte”, “através da arte” e “para a arte”

Numa investigação teórico-prática em arte, o processo que o artista desenvolve (quer seja na Escultura, na Pintura, ou outras) é a base estrutural para toda a investigação. Na verdade, o processo artístico confunde-se com o próprio processo de investigação, sendo um e outro uma mesma coisa. Por conseguinte, a partir da “coluna vertebral” que é a prática artística, a investigação pode distribuir-se por três vertentes: “sobre arte” (into art); “através da arte” (through art); e “para a arte” (for art).⁶

Investigação “sobre arte” significa que se prefere realizar uma abordagem histórica ou estética, ou adotando várias perspetivas teóricas sobre arte, nomeadamente: social, económica, política, ética, cultural, iconográfica, técnica, material, estrutural e outras.

Segundo o mesmo autor, a abordagem “através da arte” é menos direta que a primeira, mas mesmo assim, visível e identificável. Trata-se de uma investigação que se pode definir em três campos: na pesquisa sobre materiais, as suas características e comportamentos; no desenvolvimento de um trabalho, como, por exemplo, na conceção de um determinado objeto ou ferramenta, útil para alcançar um fim; e na própria ação da investigação, ou seja, no relato escrito e pormenorizado que contempla todas as fases de uma atividade de experimentação prática, que se deseja registar e que acontece diariamente no estúdio ou atelier.

2 - EARNSHAW, Rae; LIGGETT, Susan; CUNNINGHAM, Stuart; HEALD, Karen; THOMPSON, Estelle; EXCELL, Peter - Models for Research in Art, Design, and Creative Industries. Wales, U.K.: Glyndwr University, 2015.

3 - FRAYLING, Christopher - Research in art and design. RCA Research Papers, 1(1). 1993/4.

4 - Ibid. Página 4.

5 - GRAY, Carole, & MALINS, Julian - Research procedures / methodology for artists & designers. The Centre for Research in Art & Design, Gray's School of Art, Faculty of Design, Robert Gordon University, 1993.

6 - FRAYLING, Christopher - Research in art and design. RCA Research Papers, 1(1). 1993/4.

Finalmente, temos a investigação “para a arte”, a qual resulta na produção da obra e onde o pensamento do artista se revela através da realidade do objeto artístico. Implica uma comunicabilidade do conhecimento, não através da palavra dita, ou escrita, mas através do que é visível e palpável.⁷ A investigação “para a arte”, pode incluir a exibição das obras produzidas num contexto de exposição artística e a expressão dos resultados obtidos, contribuindo, desse modo, para a continuação da tradição do conhecimento em Belas Artes. “Para a arte” é o tipo de investigação mais difícil de avaliar⁸, pois ela nasce, em grande parte, da individualidade subjetiva do indivíduo, do que é privado e intuitivo. É aqui que a investigação em arte se torna mais distante da investigação em Ciência, por exemplo, e entra num território muito particular, dificilmente quantificável ou qualificável.

O projeto da tese

O projeto de investigação para uma tese de Doutoramento em Belas Artes/Escultura que pretendemos dilucidar em seguida tem o título: O trabalho e o pensamento do escultor contemporâneo na representação do ser humano. A obra esculpida em pedra.

Esculpir o corpo (ser) humano em pedra indica que o trabalho e o pensamento do escultor se conjugam, por um lado, na representação de algo que vai para além do organismo físico e, por outro, que é através desse corpo (esculpido), da sua pose, do seu gesto, da sua expressão facial, do seu movimento, que o escultor consegue representar a complexidade de ser-se humano.

Esculpir o corpo (ser) humano em pedra representa um grande desafio para qualquer escultor. O mesmo tem de conjugar a severidade da matéria, com a exigência que o referente requer. É um processo forçosamente moroso que obriga o artista a ser persistente e a adotar metodologias rigorosas.

Esculpir um bloco de pedra é muito diferente de esculpir, por exemplo, um tronco de madeira. Ambas, são matérias fundacionais da Escultura, no entanto, podemos afirmar que um tronco de madeira é mais generoso para com o escultor que um bloco de pedra. Enquanto que o primeiro “sugere” formas, o bloco de pedra nada dá ao escultor. Muitas vezes, o primeiro pensamento que se tem, perante o bloco que se vai esculpir é “como começar?”

Representar o corpo (ser) humano implica ir além de um conceito de *mimésis*⁹ Este é um desafio que não se restringe à reprodução de um modelo, mas que procura meios formais e conceptuais para chegar ao seu fim. Assim, a representação é já uma interpretação que o escultor faz da forma do corpo.

Por conseguinte, numa fase inicial do anteprojecto partimos do princípio que corpo (ser) humano, não designa apenas um organismo físico, mas é algo que concilia o corpo, “o elemento material, carne do corpo”¹⁰ o mental e o emocional. Sendo esta, talvez, a maior dificuldade que o referente exige ao escultor: representar o corpo (ser) humano na sua total complexidade.

Constituindo-se como um referente especialmente complexo, o corpo (ser) humano, exerce sobre o escultor uma exigência particular, sendo vasto o conjunto de saberes que este objeto de estudo reclama numa investigação profunda. Ao procurar representar o seu referente, o escultor deve ser conhecedor das medidas universais que regem a figura humana e das proporções das partes entre si; dos volumes e inserções musculares importantes no contexto da anatomia artística; da distribuição de tecidos moles pelo corpo; do afloramento e “desenho” de vasos sanguíneos sob a pele; e da harmonia necessária na representação dos traços de um rosto ou no movimento que o corpo expressa. O modo como tudo se conjuga é diverso conforme as paixões do corpo (ser) que se representa.

7 - Ibid.

8 - EARNSHAW, Rae, LIGGETT, Susan, CUNNINGHAM, Stuart, HEALD, Karen, THOMPSON, Estelle, EXCELL, Peter – Models for Research in Art, Design, and Creative Industries. Glyndwr University, Wales, U.K., 2015.

9 - CASTRO SILVA, João- O corpo humano no ensino da escultura em Portugal: mimese e representação. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento em Escultura. 2009.

10 - MACHADO, José Pedro – Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 1ª Ed. Terceiro volume. Livros Horizonte.1952.

Na Escultura temos três importantes componentes que se conjugam e se influenciam mutuamente, estando tão intrinsecamente ligados que dificilmente se distinguem: a matéria, o trabalho físico do escultor e o pensamento do mesmo. Desta maneira, a nossa tese deverá refletir sobre o modo como estas três componentes se conjugam numa investigação baseada nas vertentes descritas anteriormente.

No caso particular do projeto de tese que aqui apresentamos, a investigação “através da arte” (through art) deverá debruçar-se sobre a relação que se estabelece entre o escultor e a matéria pedra, algo ímpar no contexto da criação artística, quer ao nível técnico, quer ao nível mental, e na exigência que a mesma exerce sobre o escultor, uma exigência também ela diversa, no dia-a-dia do trabalho no atelier. Ainda “através da arte”, a investigação dedicará especial atenção à prática do talhe direto, ao papel importante que o desenho desempenha em todas as fases do processo artístico, à escolha dos modelos (tridimensionais e outros) que constituem a base para a representação do referente e à composição das obras.

Numa vertente histórica – “sobre arte” (into art) - a investigação deverá abordar as dificuldades e êxitos do escultor perante as diversas metodologias, técnicas e ferramentas, e o modo como têm sido aplicadas. Será parte importante refletir sobre os ganhos e as perdas (técnicos, intelectuais) na escultura do corpo (ser) humano em pedra, desde que o advento da tecnologia das máquinas elétricas se associou ao trabalho com ferramentas manuais.

Conjugando as vertentes “sobre arte” e “para a arte” (into art e through art) - a investigação teórico-prática (practice based research) deverá refletir sobre o modo como a matéria fundacional da Escultura - a pedra - contribuiu, através das suas qualidades plásticas e estéticas, para o significado da obra final.

O projeto da tese contempla ainda a realização de dois eventos, concretamente, duas exposições de escultura, durante os quais se pretende mostrar os resultados alcançados. Pretende-se que estas ocasiões possibilitem um retorno por parte dos públicos e que os visitantes expressem, verbal e presencialmente, a experiência emocional e intelectual que obtiveram na observação das obras apresentadas. Deste modo, o intuito não será o de avaliar as obras produzidas,

mas preservar uma memória. Além disso, os resultados da investigação representam um desenvolvimento da prática individual e da prática no campo específico da escultura em pedra do corpo (ser) humano. Finalmente, devem levar à construção de teorias relacionadas com a prática exercida e a novos conhecimentos e reflexões sobre o tema estudado.¹¹

Uma pesquisa de referências bibliográficas direcionada a partir dum Estado da Arte assertivo e circunscrito, constituiu-se como a primeira base concreta da investigação, mas uma outra base metodológica de investigação será essencial e terá lugar através de um conjunto de entrevistas/documentários realizados pela investigadora. Como defendem alguns autores¹², a fundamentação de uma tese pode acontecer através da opinião crítica que os pares expressam, reforçando, desse modo, o valor da prática e das teorias que se defendem durante a investigação. Por conseguinte, esse constitui-se como um dos fortes motivos para a realização de um conjunto de entrevistas gravadas e filmadas que se espera, venham a representar um acréscimo cultural e artístico importante para a Faculdade de Belas Artes, assim como, uma fonte valiosa para a fundamentação da tese. Seguindo uma vertente “para a arte”, as entrevistas serão realizadas a escultores com formação nas escolas de Belas-Artes, numa tentativa de preservar conhecimentos valiosos que se deseja não serem perdidos. Espera-se que as mesmas constituam uma importante transmissão de saberes e experiências, ecos de uma genealogia da escultura portuguesa que se deseja registar, para memória futura e estudos subsequentes. Pretende-se reunir um conjunto de testemunhos essenciais, digamos que, um Estado da Arte em primeira mão, uma série de reflexões que abordarão vários aspetos do processo da escultura em pedra, da relação do escultor com a matéria e com o referente, ou seja, o corpo (ser) humano.

A par da fonte de conhecimento e fundamentação que referimos anteriormente, a investigação deve assentar na própria experiência da investigadora. Formada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, o meu percurso

11 - SKAINS, Lyle - Creative practice as research: Discourse on methodology, Media Practice and Education, 19(1). 2018.

12 - GRAY, Carole; MALINS, Julian - Research procedures / methodology for artists & designers. The Centre for Research in Art & Design, Gray's School of Art, Faculty of Design, Robert Gordon University. 1993.

artístico tem sido totalmente dedicado à representação do corpo (ser) humano e à escultura em pedra. O que se pretende é usufruir dessa prática de mais de vinte anos, como uma presença constante e orientadora durante a investigação e tese. (Ver Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6, todas demonstrativas da prática artística da autora. 1 - S/ título, mármore, 21X18X29cm, 2018. 2 - Corpo sólido, corpo aquoso, mármore, 100cmX26cmX20cm, 2018. 3 - S/ título, mármore, 40X10X16cm, 2019. 4 e 5 - S/ título, mármore, 28X21X-27cm, 2019. 6 - Entre a Tragédia e a Beleza, 83X38X24cm, lioz, 2017).

Conclusão

Podemos concluir que a relevância de uma investigação teórico-prática em arte existe precisamente porque o discurso produzido pelo artista é algo insubstituível e ao qual nenhum outro se poderá sobrepor. Apenas o artista poderá tornar mais claro um processo que ele próprio vai construindo, entre o objetivo e o subjetivo, entre o consciente e o inconsciente, entre o que é verbalizável e aquilo que é intuído ou sentido.

Pensamos que o processo da escultura do corpo (ser) humano em pedra depende e dependerá sempre de um “lugar” solitário em que se conjugam três forças que se influenciam e transformam entre si: a matéria, o trabalho físico e o pensamento do escultor. Neste trinómio, o próprio escultor é “esculpido” e a sua atuação e reflexão resultam dessa ligação com a pedra e da exigência do referente.

Apesar de circunscrito, o nosso tema de investigação compreende uma vasta abrangência de saberes, sendo por isso necessárias uma erudição e experiência com grande significância. Na escultura do corpo (ser) humano em pedra o escultor tem forçosamente que abarcar várias áreas do conhecimento, entre elas: a Anatomia, a História e Teoria da Arte, a Estética, o Desenho e todo um conjunto de saberes teóricos e práticos inerentes à Escultura e ao talhe de uma matéria única como a pedra. Manter essa necessária abrangência de saberes em conciliação com a coerência de um trabalho de investigação e prática artística constitui um grande desafio. Por conseguinte, pensamos que o projeto que apresentamos potencia um aperfeiçoamento dessa mesma prática e a chegada a um outro patamar do conhecimento.

Tendo sempre presente os nossos objetivos, não nos poderemos esquecer que a representação do corpo (ser) humano, em pedra, conta com uma brilhante e complexa história artística da qual não nos poderemos (nem queremos) desvincular. Será, através da experiência contemporânea, liberta dos “constrangimentos” de ideais de belo que tentaremos dilucidar o processo de uma prática de raízes ancestrais, mas que continua a ser uma realidade e uma necessidade. Será, através do nosso conhecimento que poderemos “falar” sobre o assombro que é o corpo (ser) humano esculpido em pedra.

Bibliografia

ARISTÓTELES - Poética. Trad. e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASTRO SILVA, João - O corpo humano no ensino da escultura em Portugal: mimese e representação. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento em Escultura, 2009.

DAMÁSIO, António - Ao Encontro de Espinosa. As Emoções Sociais e a Neurobiologia do Sentir. Lisboa: Publicações Europa América, Fórum da Ciência, 2003.

DUARTE, Eduardo - Conversas com escultores ... Charters d'Almeida. In Arte Teoria, no 11, Revista do Mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, dir. José Fernandes Pereira. Lisboa: Facsimile, pp. 269-278, 2008. ISSN 1646-396X.

EARNSHAW, Rae; LIGGETT, Susan; CUNNINGHAM, Stuart; HEALD, Karen; THOMPSON, Estelle; EXCELL, Peter- Models for Research in Art, Design, and Creative Industries. Wales, U.K.: Glyndwr University, 2015.

FERNANDES, António José - Métodos e Regras para Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos. Porto: Porto Editora, 1995.

FRAYLING, Christopher- Research in art and design. RCA Research Papers, 1(1). 1993/4.

GRAY, Carole; MALINS, Julian - Research procedures / methodology for artists & designers. The Centre for Research in Art & Design, Gray's School of Art, Faculty of Design, Robert Gordon University, 1993.

MACHADO, José Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Volume III. Lisboa, Livros Horizonte, 1952.

PEREIRA, Alexandre; POUPA, Carlos - Como Escrever uma Tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7ª edição. Lisboa, Edições Sílabo, 2018.

PEREIRA, José Fernandes - Conversas com escultores ... Gustavo Bastos, Clara Menéres e Rui Chafes. In Arte Teoria, no 11, Revista do Mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, dir. José Fernandes Pereira. Lisboa: Facsimile, pp. 259-268, 297-306, 321-328, 2008. ISSN 1646-396X.

SCHÖN, Donald - The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.

SKAINS, Lyle - Creative practice as research: Discourse on methodology, Media Practice and Education, 19(1). 2018.

REGISTO BIOGRÁFICO

Susana Miranda

Nascida em Lisboa em 1974.

www.sculpture-susanamiranda.com

Desde 2005 que mantém a atividade de escultura em pedra num espaço cedido pela fábrica Urmal, em Montelavar, Sintra.

Expõe individualmente e coletivamente desde 1998. Está representada na Coleção de Arte Contemporânea do Museu Distrital da Guarda, no Acervo de Desenho da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, e em coleções particulares, em Portugal e no estrangeiro.

2020 - Inicia o curso de Doutoramento em Belas Artes/ Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

2010 - Mestrado em Ensino das Artes Visuais, Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Tema da Dissertação: A obra de arte – um caminho para a reflexão e para o conhecimento. Projeto realizado com a colaboração da Casa das Histórias Paula Rego.

2006/2008 - Colaboração como escultora no Acervo de Esculturas em Gesso da Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

2002/2004 - Estágio no Centro Internacional de Escultura, Pêro Pinheiro: Aperfeiçoamento das Técnicas de Escultura em Pedra. Estágios no Ensino Superior do PRODEP III – Programa Operacional do Desenvolvimento Educativo para Portugal da União Europeia.

2001 - Licenciatura em Artes Plásticas/Escultura. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

1993/94 - 1º ano de Desenho – Sociedade Nacional das Belas Artes de Lisboa.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6